

O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLII

DIRECTOR-PAULINO VARES

NÚM. 884

REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, QUINTA-FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1897.

ADMINISTRADOR

AVELENO PEREIRA

PELO PARLAMENTARISMO

Volto á carga o meu amigo Alcides Maya, pelas columnas d'A República.

Só uma das minhas contestações proemou elle impugnar.

As outras ficaram de pé, firmes, intactas.

Apegou-se ao velho chavão do jacobinismo incompetente, attribuindo todos os males á monarchia, e deixou no olvido o pento capital da questão.

Não obstante isso, eu vou dar combate ao adversario no unico e fragil reducto em que se encaestellou.

Combatido por enfermidade pertinaz, venerando monarchia empunhava sem energia as redes do governo do Brasil e, de quando em vez, entregava-as á filha pusillanime e inepta.

Foi então que a tropa alçou o collo e, fraccassando o plano Ouro Preto, demoliu o throno, proclamou a república e fimoou o predomínio militar.

Sabe o meu oppositor que todo o mal partiu de certas reprehensões á officina, em ordem do dia.

Pois bem! Floriano Peixoto fez muito mais, impunemente.

Por causa de um protesto humilde e delicado de treze generaes, não somente censurou-os; mas os reformou injusta, immoral, despoticamente; e o Club Militar, em vez de protestar como dantes, eliminou do seu gremio os officiaes maltratados.

Pouco depois o marechal poz mão de ferro sobre a revolta de 10 de Abril.

Podia-se desde então considerar morto o militarismo; pois já fora possível castigar, e barbaramente, até marechales e almirantes.

Estavam, portanto, sanados os males legados pela monarchia.

Velhos generaes soffriam as inflexões mortíferas de Cuenly e São Jeaquim.

Varios publicistas sustentam (Boutin, entre elles) que a República Americana do Norte temde pronunciadamente para o cezarismo, e, si este ali ainda não implantou-se, é somente devido á pequenez do exercito permanente.

Todas as outras republicas presidenciaes da America têm sido opprimidas e empobrecidas pela caudilhagem.

O Chile (a mais feliz de todas) viu entrar e sair o presidencialismo de brago com o regimen militar.

As dictaduras militares e novas realzas na França começaram sempre pela extinção do systema parlamentar; no passo que a victoria deste regimen levou sempre aquelle paiz, á república livre (conforme já mostrei uma vez em um pequeno esboço da historia constitucional da França.)

Só a Suíça escapou, e isso mesmo pela sua pequenez e por ter sempre a attenção voltada para o exterior, em consequencia de sua posição central, perigosa e ameaçada na Europa (segundo affirmam os competentes.)

Ora, si da successão regular desses factos, não se concluir que o regimen presidencial é irmão gêmeo do militar, então neguemos, como Tobias Barreto, a existencia da Sociologia; pois que despreza esta os factos, para collocar-se no domínio da abstracção e da rhetorica, do palavreado retumbante e óco, das theorias abstrusas, sem confirmação na pratica.

Voltemos ao caso brasileiro.

Poz termo o marechal Peixoto á indisciplina legada pela monarchia; porém, depois voltou atraz.

Tudo o impellia á isto: seu genio, suas tendencias e a natureza do regimen.

Poz officiaes á testa de todos os serviços importantes, fez-lhes todas as contendas, affastou de si os ministros habéis e energicos para só deixar nulos e servís, e finalmente quasi que ficou sem ministerio, pela systemática accumulacão de pastas.

Promoveu desordens em todo o paiz, affia de ter occasião de impôr quem egamente lhe obedecesse.

Manteve com prazer guerras civis.

Foi marechal de ferro para os nacionaes, e marechal de manteiga para os estrangeiros, que lhe exigiam satisfações humilhantes, algumas (como a da Inglaterra) dentro do prazo de *quatre heures*.

Adiantou soldos e ordenados de modo inícrivel e emittiu milhares de contos de papel-moeda inconvertivel.

Então: *opprimam-nos* na patria, *interrogam-nos* perante o estrangeiro e *empobrecem-nos* com as despesas enormes e emissões illegaes.

O parlamentarismo teria imposto um ministerio capaz; teria prohibido a militarização do paiz, oppondo-se (como dantes acontecia) á nomeações inconvenientes; mantaria junto ao presidente *pauco poderoso* um energico e patriota ministro do exterior e um habil, sensato e previdente ministro da fazenda; um seria um Rosas deante dos plenipotenciarios europeus; o outro não consentiria em gastos *desnecessarios* e illegaes.

Como attribuir á monarchia todos os males da república, si, quanto mais dura o novo regimen, mais avultam esses males?

Foi a monarchia que fez Floriano e os seus tyrannetes cercarem-se da escoria da sociedade brazileira, dos politicos mais ignorantes do paiz?

Foi a monarchia que elevou ao governo o fraco e medebre Prudente de Moraes?

(Lêde a obra de Bryce sobre a União Norte-Americana e vereis, ó leitores, como alli se mostra quanto são frequentes os presidentes nulos em palcos sujeitos a

forma de governo entre nós adoptada.)

Foi a monarchia que rodeou o velho paulista de gente inepta, *dorminhoca*?

Foi a monarchia que fez com que a Inglaterra visse de nós e, para cumulo de desdém, declarasse entregar a Trindade devido ao rei de Portugal, esse rei que (ella o sabe) nós injuriámos, ameaçámos, considerámos impotente, traidor e nullo?

Attenda-me, Sr. Alcides Maya: um meço intelligente como o Sr. não deve andar repetindo esses chavões gastos, com que o jacobinismo incompetente e presumçoso desculpa-se de não ter feito nada que preste, de haver opprimido e humilhado a patria, de ter estragado as nossas finanças, supprimido a nossa liberdade, abalado a nossa soberania em face do estrangeiro poderoso e zombador.

A causa de nossos males está no próprio regimen, o mais apto todas as contendas, affastou de si os ministros habéis e energicos para só deixar nulos e servís, e finalmente quasi que ficou sem ministerio, pela systemática accumulacão de pastas.

Eis as ponderações que me suggeriu a resposta do talentoso Sr. Alcides Maya.

Compre-me, porém ainda recordar-lhe uma vez que a sua resposta tocou (e só de leve) em um ponto unico.

Deixou de parte outros, dos quaes é essencial para os evolucionistas.

E preciso saber si o systema presidencial é mais recente que o parlamentar, na evoluçãõ politica da humanidade.

Si o for, triumphará aqui, definitivamente, pois que não ha evoluçãõ em sentidos oppostos.

No caso contrario, a victoria caberá á minha idéa.

Vamos!

O Sr. falou em «formas antiquadas do parlamentarismo».

Eu lhe contestei isto lembrando-lhe o que escreverá ha mezes.

As autoridades então citadas, junto agora a de Dupriez, que affirmar ter o parlamentarismo (na verdadeira accepção da palavra) sido estabelecido na Inglaterra somente em 1832; ao passo que o regimen presidencial *ignominantemente* foi firado na *penúltima década do século passado*.

Vamos!

Ao Sr. que é illustrado e opposicionista, não lhe fica bem accetitar as desculpas ridiculas dos que não souberam fazer a felicidade do Brasil.

Cada chavão destes entre elles é natural, com destre legitimo *testimónio* *paupertatis*.

Deixe-os entregues aos poucos recursos de uma rhetorica pobre a lutar com a verdade esmagadora, e fale-me um pouco dos pontos incontestados do meu artigo anterior.

Comcee quanto antes a tratar (demonstrando) d'aquellas «for-

mas antiquadas do parlamentarismo».

Atomenos isso não atire ao pó corruptor do olvido.

12-1-97.

CARLOS MAXIMILIANO.

Successos

DA

BAHIA

Sangrentos combates!

Os jornaes do Rio de Janeiro trazem noticias q' abaixo publicamos, relativas aos combates travados entre as forças federaes e os fanaticos de Antonio Conselheiro.

«BAHIA, 26.— Chegam detalhes das operações de guerra empunhadas pelas forças ao mando do major Febrônio de Brito, contra a gente de Antonio Conselheiro.

A columna expedicionaria chegou a Canudos no dia 18 do corrente e ás 10 horas da manhã foram as trincheiras levantadas pelos fanaticos, na serra do Camabão.

Os jagunços (fanaticos) trataram de impedir o assalto, sustentando uma lucta que durou 4 horas, sendo afinal tomadas as formidaveis posições.

A força legal pôz-se valentemente, fazendo retroceder o inimigo que era dez vezes superior em numero, tendo poucas baixas entre mortos e feridos.

Entre estes se contam os seguintes officiaes: — alferes Dória, capitão Virgilio e alferes Mendonça, Leal e Hilario. Os mortos são seis, todos soldados.

Depois deste combate, a artilharia da columna expedicionaria foi levada a pulso até Umburanas. Essa marcha foi feita pela columna expedicionaria sempre de baixo do vivissimo fogo da fuzilaria inimiga.

A força legal estava já completamente extenuada por falta de viveres e pelas marchas por caminhos impossiveis.

No dia 19, ás 9 horas da manhã, os conselheiristas atacaram as linhas da columna expedicionaria, acampada no referido lugar.

O combate travou-se então corpo a corpo, porém, em combates de ignaes, conseguindo mais uma vez, o valor das forças do major Febrônio de Brito, rechazar o inimigo.

Nesta jornada tivemos 5 soldados mortos e muitos feridos. O inimigo demonstrou no assalto uma audacia inícrivel; porém foi vencido e debandado, deixando o campo de batalha coberto de cadaveres.

Os fanaticos se retiraram á seu reducto de Canudos; mas, nem por isso cessaram as hostilidades. Novos piquetes reforçados vinham incessantemente tirotear-se com a columna legal.

Só nas trincheiras da serra do Camabão, que de novo occuparam, tem os bandidos 2.000 homens convenientemente armados.

No dia 22, finalmente, a falta de viveres obrigou a columna expedicionaria a retirar-se e nessa contra marcha teve outra vez que levar em hombros a artilharia e todo o material pesado que formava a bagagem.

Durante a retirada não cessou a lucta. Os fanaticos trataram de apoderar-se dos canhões Krupp e das metralhadoras: foram porém rechaçados energicamente, sem lograr a realisacão de seu intento.

O tiroteio só terminou ás 6 horas da tarde, sem que fossem abandonados os feridos.

Não é conhecido com exactidão o numero de bandidos mortos durante estes cinco dias de contínuo fogo.

Se presume que não baixem de 900.

Amanhã parte para o interior o coronel Tamarinho que vaca assumindo o commando da força expedicionaria, levando um reforço de 200 praças dos batalhões 2º, 26º e 33º de infantaria e do 5º de artilharia.

As noticias recebidas de Villa Nova, Queimadas e Joazeiro dizem que, em consequencia do combate de Canudos, se julga imminente o assalto áquellas localidades por parte dos fanaticos.

BAHIA, 27.— O jornal official publica o seguinte: — Por communicações telegraphicas recebidas de Monte Santo, se sabe que no dia 16 as forças federaes e estaduais tinham avistado as avançadas da gente de Antonio Conselheiro.

No dia 17, uma vez feitas as observações necessarias para reconhecer a posição dos fanaticos, verificou-se que estes, aproveitando as disposições naturais do terreno desigual e montanhoso, occupavam um lugar vantajoso, naturalmente entrenchado, pelo que foi impossivel atacal-os por pontos diferentes.

No dia 18, movendo-se com difficuldade a força, já debaixo de fogo dos bandidos, dispuz a artilharia que era secundada pelos infanties. Depois de 3 horas de combate encarnigado, os fanaticos foram desalojados de suas primeiras posições e avançando a força, os foi perseguindo e successivamente rechaçando das mais trincheiras que haviam preparado de um e outro lado do caminho.

As 3 horas da tarde cessou o tiroteio, acampando a força a uma legua de Canudos.

Nesse encontro as perdas foram de cento e tantos homens por parte dos fanaticos e de 4 praças das forças legaes que tiveram 20 feridos, dos quaes 3 gravemente, além de 2 officiaes de linha e 1 de policia.

As 7 da manhã do dia 19, quando a força se punha em marcha para ir atacar a povoação de Canudos, viu-se repentinamente

envolta por uma enorme massa de fanaticos, que o commandante da columna calculou em cerca de 4.000, travando-se renhida lucta que durou até ás 6 1/2 da tarde, sendo contados mais de 700 mortos da gente dos fanaticos e 6 praças da força legal, subindo nesta a 70 o numero de feridos, inclusive os do dia anterior.

Depois desta accão, julgou o chefe da força que devia retirar-se para a villa de Monte Santo, aonde espera ordens.

A munição que o major Febrônio levava esgotou-se completamente.

Antonio Conselheiro mandou contar todas as fontes d'agua visinhas e envenenar as outras.

Se diz que devido a isso tem morrido muita gente.

BAHIA 28.— São muito contradictorios os rumores relativos aos successos de Canudos, se guarda absoluta reserva a respeito da parte official enviada pelo commandante das forças ao governador do Estado.

Caitas de Santa Luiza dizem que em virtude da retirada das forças legaes, grande quantidade de fanaticos tem ido á engrossar as fileiras de Antonio Conselheiro.

Uma correspondencia de Tucano, datada a 19 do corrente, narra as condições em que se acha a povoação de Canudos.

Diz seu autor que a gente de que dispõe Antonio Conselheiro — para a lucta — não é superior a 5.000 homens.

Entre mulheres, crianças e invalidos existe talvez numero igual áquelles.

Conselheiro permanece no Cerro, onde tem a sua sede. Sempre imperturbavel, dictou uma especie de proclamação na que diz a seus adeptos, que assim que termine a lucta irão arrazar tudo, desde Canabé, Monte Santo, Pombal, Cuesco, Souze e Iapiem, apresentando as propriedades assaltadas aos principaes fanaticos, seus sequezes de confiança. A carta termina dizendo que se o governo não adoptar sem perda de tempo medidas energicas, os fanaticos destruirão tudo, como ameaçam fazer.

O jornalista Alfredo Requião teve hoje uma longa entrevista com um respeitavel cavalleiro chegado das regiões de Canudos, pessoa alheia ás luctas politicas, que diz o seguinte: — «É grave a situação do interior se se tomar em consideração o numero de adeptos decididos a bater-se, com que conta Antonio Conselheiro. — Talvez não baixem de 10.000!!»

O séquito de fanaticos se dividiu em quatro classes: criminosos de quasi todos os estados desde Sergipe até Ceará, fanaticos sinceros, entre os que figuram muitas familias; camponeses ligados pelo interesse a seus camponheiros, a quem se uniram seduzidos pelas idéas communistas que prega o chefe supremo de todos elles; e por ultimo, soldados de linha e

de polícia perseguidos como desertores ou criminosos.

Chega já a 60 o numero das fazendas tomadas pelos canabarristas, em toda a circumscripção compreendida entre Monte Santo e Gramma.

Os principais auxiliares de Conde de São José, Venâncio, assassinado autor de trez mortos em Villa Grande, João Aldeide e o fardado Mathew José, de Villa Nova.

Ultimamente seguiram de Alagoinhas grande quantidade de municiões para Antonio Conde de São José.

Os viciados são enviados de B. m. Conde, Gramma e S. m. m. ao S. m. m.

Os que vão a alistar-se nas fileiras dos fazendeiros levam consigo todos os seus bens, sendo obrigados a deixar a propriedade de Villa Grande para a manutenção do S. m. m.

Este tem recebido outros doativos e o pessoal de que desfruta aproxima-se a cem contos de reis. Um tal Crebador Norberto que depois do combate de A. foi visitado com sua tenção, retirou-se e offereceu a Conde de São José 999999.

Existe um instructor italiano no reducto dos fazendeiros e a gente de Conde de São José exerce todos os dias.

As graduções militares alcançam entre ellas até a patente de coronel.

Ha tambem um chefe de policia, varios comissarios e outras autoridades. E' grande a disciplina do povo canabarrista e a severidade com que se reprimem as faltas mais insignificantes, é tal, que ninguem se atreve a dispor do alheio, nem mesmo em casos de extrema necessidade.

Antonio Conde de São José está tranquillo no meio de uma guarda reforçada, dando d'ali suas ordens. Dispe de muito armamento e está preparado para a lucta.

Noticias recebidas de T. m. m. dizem, que Antonio Conde de São José faz quimera sobre o papel-moeda da Republica que este em sua mão. Na região dominada por elle se circulam as notas que traziam o retrato de D. Pedro II.

BAHIA 31.—O major F. m. m. de Brito, comandante das forças em operações em Camões dirigiu ao *Diário da Bahia* uma carta da que transcrevo o seguinte:—

«No dia 16 estavam na zona perigosa dos bandidos de Camões, acariados por políticos sem entradas nem caracter, por commerciantes que traficam com sua propria honra.

Esses dias foi o destinado às observações.

A 17 principiei o reconhecimento e as manobras de apoio. A fôrça e a sede já se nos haviam apresentado em sua espantosa realidade. Até 20 não recebi alimentos nem socorros.

No dia 18 ao amanhecer encontrei forças e através de perigos e invulnervel serra do Cambão pela base, em toda sua extensão em meio de uma chuva de fogo.

As dez extenua a columna fronte de trincheiras feitas na rocha viva e ordenei o bombardeio. A uma hora da tarde o inimigo não tinha cedido.

A columna se batia com heroismo enquanto os ultimos inimigos de carga principiavam a fugir aproveitando a cubidia de seus conductores. Intencionalmente corri ao ponto onde estes se achavam e ordenei ao official que mandava a retroguarda que fizesse fuzilar sem perda de tempo.

aos que faltassem com seus desertores.

Em seguida organizei o assalto, com o que conseguí desalojar os bandidos. Porém o combate continuou até às 3 horas da tarde, sendo tomadas diversas trincheiras interpostas continua e paralelamente ao prolongamento de uma canchada tortuosa e agreste.

Acampado no lugar denominado de Tab. m. m., cerca dos Camões, se passou a tarde descansando, porém, sem ter que comer, sendo reunidos e vendidos os feridos para quem não achava mais alimento que água estancada em uma pequena lagoa que prometia extinguir-se.

Nas trincheiras, meus officiaes encontraram rapidamente centes e centos de bandidos mortos.

A 19 pela manhã, dispunha a marcha para o atropelamento de Camões, quando ao dar os primeiros passos as arapacas se viram envoltas por uns 4000 canabarras.

Nunca havíamos visto, nem eu nem meus valentes camaradas, tanta ferocidade!

Viamos a morte como pantheas, discernindo entranhas, agarrados às bocas dos canabarras, não tão mal armados como se dizia. Todos levavam armas de fogo, bates e alçados facies e portos pendentes do punho.

Toda a polvora circundada em fogos, de primeira qualidade, bonas e grossos chumbos, bolins, bombas e facas.

Na lucta tivemos muito armamento e correntes da policia de S. m. m. T. m. m. estavam triplicados e quadruplicados armados.

Travou-se uma lucta tremenda na que a maior parte dos adversarios se machucou corpo a corpo.

Esgotada a munição de artilharia e prestes a terminar-se com a de infantaria, que pôde ser conduzida, a numero de feridos augmentados a medida que se atacantes que foram varridos pelo canhão e o fuzil se reorganizaram.

Ante o espartado da fome e da sede e das consequências de um sítio impossivel, reunia as officinas para deliberar sobre a situação e por unanimidade se resolveu a retirada que effectuamos em perfeita ordem.

São 46 horas da tarde pudemos romper o círculo de fogo que nos rodeava e tomamos duas lagoas de distancia uma posição regularmente defensiva.

Chegamos a contar 600 bandidos mortos enquanto não se tinhamos 19 mortos e 60 feridos sem contar os contusos.

A tropa está nua, extenuada, espartada, quasi nua. Impossivel permanecer em Monte Santo.

Dulce agora o publico as desgraças que podem resultar das resoluções dos incompetentes, das facilidades do governador quando telegraphou ao governo que Antonio Conde de São José tinha quando muito 150 homens mal armados.

San recio de equipar-me, posso garantir que dispõe de mais de cinco mil.

O major F. m. m. de Brito, comandante das forças em operações contra Antonio Conde de São José, pediu demissão do cargo e requereu conselho de guerra.

BAHIA, 2 de Fevereiro.—Durante o combate travado com os fazendeiros que dominam o sertão, ficou em poder delles cargas de munição de artilharia, de combalim e munições.

Tam muito comentado o procedimento do major F. m. m. de Brito, que foi assés desastrosamente operando contra os fazendeiros.

O mesmo official está ficando muito insuportavel entre seus camaradas e povo.

A. Conde de São José, a quem os fazendeiros obedecem cegamente e consideram um segundo Moisés, continua a receber grande quantidade de mantimentos, augmentando dia a dia as suas forças.

Para conhecimento dos leitores e do publico em geral publicamos em continuação o officio e a nova tabella de taxas para o serviço telegraphico entre a Republica e o Estado do Rio Grande do Sul, que nos foram enviadas pela repartição telegraphica desta localidade:

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

10 letras ou se componha de varias palavras se contará sempre como uma.

Os algarismos se contarão trez ou fração de trez como uma palavra e a applicação da taxa que se designa, será a mesma para os telegrammas escriptos em hebraico ou idioma estrangeiro nos redactados em linguagem clara, convencional ou cifrada.

—Aos telegrammas em clave e urgentes se applicará dobrada a taxa correspondente ao Telegrapho Nacional.

Sendo contadas as interrogações, admirações, virgulas, comillas, linha de divição, etc. e como duas as palavras sublinhadas.

NOTA.—Aos telegrammas dirigidos a Santa Anna do Livramento se applicará unicamente a taxa do Telegrapho Nacional.

Para conhecimento dos leitores e do publico em geral publicamos em continuação o officio e a nova tabella de taxas para o serviço telegraphico entre a Republica e o Estado do Rio Grande do Sul, que nos foram enviadas pela repartição telegraphica desta localidade:

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideo, Fevereiro 2 de 1897.—Sr. — Devidamente autorizado pela Direcção Geral de Tele. m. m. ao vosso conhecimento que se estabelece o serviço telegraphico com as seguintes taxas:

Estado do Rio Grande do Sul para o Estado do Rio Grande do Sul.

fica com a metade. Isso por aqui vale assim.—Castilhos.

Rio—Castilhos.—Então nunca toma parte.—Entendo.—Você sempre toma tudo. Vou calar as botas.—Vittuca.

União Operaria

A Sociedade União Operaria Beneficente, do Livramento, elegue a directoria para a deve reger no corrente anno.

A nova directoria ficou assim composta:

Presidente—João Sardo. Vice-presidente—Antonio Epifanio.

1º Secretario—Anastasio de Almeida Gualarte. 2º Secretario—Antonio Lopes Trovão.

Thesoureiro—Luiz Fuzzi. Vogues—Nicasio Falcão, Lydio Oliveira, João Andrioli e Luciano Cunha.

Procurador—João Pinto dos Santos Cunha.

Orador official—Tristão Viança.

Comissão de contas—Francisco da Costa Teixeira, Salustiano Maciel e Dionisio Garcia.

Positivismo

A *Revista dos Deuses*, famosa e antiga publicação positivista collaborada pelas esmolas da intelligencia brasileira, acaba de publicar um artigo firmado por Mr. Bertrand, da Academia, em o qual este se diverte com o fundador do positivismo, e creador da sociologia.

Apostos, Sr. positivistas, desmanchem esta differença!

Partida

Para Cruz Alta, onde vai ficar sua residência, segue o nosso velho amigo Luiz Custodio de Azevedo acompanhado de sua Exma. esposa.

Entre elles

O intendente municipal do Rio Grande dirigiu novo telegramma ao Dr. Castilhos, justificando o seu procedimento para com o conselho.

Temha insistido que o Dr. Castilhos, intervenha com urgencia para fazer cessar a anarchia estabelecida na administração do município.

Recebemos

Pela Companhia Typographica do Brasil fomos obsequiados com uma folhinha de Laemmert.

União Operaria

A Sociedade União Operaria Beneficente, do Livramento, elegue a directoria para a deve reger no corrente anno.

A nova directoria ficou assim composta:

Presidente—João Sardo. Vice-presidente—Antonio Epifanio.

1º Secretario—Anastasio de Almeida Gualarte. 2º Secretario—Antonio Lopes Trovão.

Thesoureiro—Luiz Fuzzi. Vogues—Nicasio Falcão, Lydio Oliveira, João Andrioli e Luciano Cunha.

Procurador—João Pinto dos Santos Cunha.

Orador official—Tristão Viança.

Comissão de contas—Francisco da Costa Teixeira, Salustiano Maciel e Dionisio Garcia.

Positivismo

A *Revista dos Deuses*, famosa e antiga publicação positivista collaborada pelas esmolas da intelligencia brasileira, acaba de publicar um artigo firmado por Mr. Bertrand, da Academia, em o qual este se diverte com o fundador do positivismo, e creador da sociologia.

Apostos, Sr. positivistas, desmanchem esta differença!

Partida

Para Cruz Alta, onde vai ficar sua residência, segue o nosso velho amigo Luiz Custodio de Azevedo acompanhado de sua Exma. esposa.

Entre elles

O intendente municipal do Rio Grande dirigiu novo telegramma ao Dr. Castilhos, justificando o seu procedimento para com o conselho.

Temha insistido que o Dr. Castilhos, intervenha com urgencia para fazer cessar a anarchia estabelecida na administração do município.

Recebemos

Pela Companhia Typographica do Brasil fomos obsequiados com uma folhinha de Laemmert.

União Operaria

A Sociedade União Operaria Beneficente, do Livramento, elegue a directoria para a deve reger no corrente anno.

OSCAR SALLENAVE

pelo que doem, cujo resultado destino aos hospitais do Rivera e Santa Anna.

O motivo que me obriga a levar esta conta é remate, é o seguinte:—ha quasi trez annos mo é devorador este indiduo da quantia acima o não podendo cobrar, sendo o unico motivo por não ter o dito indiduo conseguido se compenetrar do que so diz... comprehensão do dever.

Rivera, Janeiro 24 de 1897.

Miguel Mello y Neres.

EDITAES

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTO DE RIVERA

—ALMORADA—

Por disposição do Sr. Juez Ldo. Departamental Dr. Don José Pastor, se hace saber: Que el DIA 20 DE FEBRERO entrante a las 4 p. m. y en las puertas del Juzgado, se va a proceder por el Alguacil del mismo, asistido del infrascripto Actuario, a la venta en pública Almoneda de una fracción de campo compuesta de DOCEINTAS SESENTA Y SIETE HECTAREAS, SIETE ÁRACS Y SESENTA CENTIÁREAS ubieadas en la 6.ª Sección de este Departamento, y cuyos linderos segun el título son: por una parte Luciano J. de Vargas y por la otra con campo Fiscal y los vendedores; y por la otra con Viviana Noguera. El campo que so manda vender ha sido tasado a cinco pesos la hectárea y se venden para pago de deudas, no admitiendo oferta que no exceda de las dos terceras partes de su tasación; delindado el mejor postor obtendrá el 10% en garantía de su oferta y en el acto de aceptarlo esta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pandolón Quesada.

31 Jan.—21 Feb.

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTO DE RIVERA

EMPLAZAMIENTO

Por disposición del Sr. Juez Ldo. Departamental Dr. Don José Pastor, se cita y emplaza a Don José Faustino González, D. Avellino Alves Acosta, D. Maria Juquima Acosta y a doña Olivia Alves Acosta para q' se presenten ante este Juzgado dentro del término de treinta dias, bajo apercibimiento, a estar a derecho en el juicio que ha iniciado Doña Maria Euclia Acosta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pandolón Quesada.

31 Jan.—28 Feb.

ANNUNCIOS

DR. JOSÉ LEITE

—Medico—

CLINICA

Medico-Chirurgica

DR. THOMAS PEREIRA

ESPECIALISTA EM PARTOS

Consultas gratis aos pobres

RUA VASCO ALVES 44

Consultas gratis aos pobres

ALMACEN

JOAN B. MACGREGOR E HJO

CAFE SARANDY—RIVERA.

VENDE-SE uma casa em Santa Anna do Livramento a rua 29 de Junho esquina Richeu.

Tambem vende-se 20 quadras de campo na colheita de Santo Ignacio calhadas ao Upanatoty.

O campo não só se vende como se faz qualquer negocio. Para tratar com Firmino Cavalheiro de Oliveira, no Passo das Pipas, Livramento.

RATA VELHA — Comprase na Tabladeria Licerense de Manuel D. Cruz.

DOCTOR LUIS M. GIL

ALMONEDA

DR. ANGELO DUARTE

ALMONEDA

ALMONEDA

ALMONEDA

ALMONEDA

CLINICA

Medico-chirurgica

DR. CARLOS LAUDARES

Medico-Operador

Consultas de 9 a 12 e de 1 a 3 horas na farmacia Pillar. Atende a chamadas para cidade e campanha.

LIVRAMENTO

Medico

DR. Alexandre de A. Fialho

CAVALLOS

ROUBADOS

Da fazenda do Sr. Juvenal Pereira, foram roubados: um cavallo mulo e um cavalo branco e um rosillo paugará ambos crioulos da marca a margem.

Gratifica-se a quem os levar a referida fazenda ou delles der noticias exactas.

VENDE-SE uma casa em Santa Anna do Livramento a rua 29 de Junho esquina Richeu.

Tambem vende-se 20 quadras de campo na colheita de Santo Ignacio calhadas ao Upanatoty.

O campo não só se vende como se faz qualquer negocio. Para tratar com Firmino Cavalheiro de Oliveira, no Passo das Pipas, Livramento.

RATA VELHA — Comprase na Tabladeria Licerense de Manuel D. Cruz.

DOCTOR LUIS M. GIL

ALMONEDA

DR. ANGELO DUARTE

ALMONEDA

ALMONEDA

O CANABARRO

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

ASSIGNATURAS:

Para esta Republica:

Por MEZ. 0.50.

Por SEM. 2.50.

Por ANNO. 5.00.

Arrenda-se

MANOEL P. PEREZ

ABOGADO

ESCRITORIO

VENDE-SE

VENDE-SE pela quantia de 30.000\$000 uma boa casa de material situada a rua Duque de Caxias, com excelentes comodidades para familia, tendo 5 peças forradas e assombradas, bom quintal, arvores frutíferas etc.

Para tratar no Livramento com Placida Pereira Nunes ou nesta typographia.

O CIRURJO DENTISTA

THEODORO L. FALCÃO

VENDE-SE

CARLOS BUENO DA SILVA

PROCURADOR

AMINO P. RAMOS

PROCURADOR

BARBERIA

DEL FERRO-CARRIL

DE

Enrique Arbizu

Todos al Ferro Carril;
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.
Se hacen obras en cabello
Bonitas, baratas, buenas;
Comodidad y cadenas
Y relieves de ~~lo~~ lo bello.

LEMA: — Al contado

CARROS DE ALUGUEL

João Hypolito Barbosa, dis-
pondo de trez excellentes car-
ros e bons cavallos, os aluga a
preços convenientes; o publico
encontrará sempre carros á
sua disposição a qualquer ho-
ra do dia ou da noite.

Para passeio, casamentos e
enterros a preços sumamen-
te modicos.

NO SOBRADINHO

Esquina da Praça General
Osorio.

LIVRAMENTO

Até Maio 97.

CHACAREIRO

Precisa-se de uma pessoa
de confiança, principalmente
estrangeiro, que queira encar-
regar-se de uma chacara no
Serra Verde. Durante o pri-
meiro anno da se os instru-
mentos necessários para o cul-
tivo da terras. Informações
nesta typographia.

PLINIO CHACABO
— PROCURADOR —
Se encarga de arreglos de
testamentos y defensas ci-
viles, criminales, comerciales
y administrativas; contendo
en la capital con abogados de
reconocida competencia.
ESCRITORIO:
CALLE AGUADA 50. CEBALLOS
RIVERA.

Luis Segui
— x —
ESCRIBANO PÚBLICO
Ha trasladado su do-
micilio a la Calle Princi-
pal, casa que ocupó el
comandante Aranda.

Morales y Otero
Se encarga de la direc-
ción y tramitación de asun-
tos judiciales y adminis-
trativos.
Domicilio junto al Ho-
tel Americano.
RIVERA

APROVECHEN LA OCASION

LIQUIDACION

Por conclusion de negocio de

TODAS LAS EXISTENCIAS DE LA CASA COMERCIAL DE

JUAN B. MARTINES

CORRESPONDIENTES A LOS RAMOS DE TIENDA, ROPA HECHA Y ZAPATERIA

Bombachas á 5 reales.

Sacos á 6 reales.

Chalcos á 4 reales.

Calzoncillos á 12 vintenes.

Camisas á 3 reales.

Hay un buen surtido de

calzados para hombres

señoras y niños, y varios

artículos que no se detallan.

que se liquidan con 20 por 100 de

REBAJA

SURTIDO PERMANENTE EN ARTICULOS DE ALMACEN

A PRECIOS BARATISIMOS.

VENTAS AL PUNTO

CALLE SARANDI

RIVERA

Empresas de Diligencias

EDUARDO GRIFF

Salidas de Livramento a

Riviera para Bagé nos dias —

5—10—15—20—25—30

Salidas de Bagé nos dias —

5—10—15—20—25—30

Esta empresa conta com car-

rugens e diligencias para

viagens extraordinarias para

qualquer ponto desta Republi-

ca e do Brazil.

Em Riviera: — A. Lapiente

Filho.

No Livramento: — Antonio

Longinotti.

Em Bagé: — Manoel Sobri-

nho.

PASQUAL ROATO

Entre Livramento, Riviera,

Estação Palomas, S. Eu-

genio

SAÍDAS GERAES

De Riviera e Livramento —

6—10—15—20—25—30

De S. Eugenio nos dias —

12—15—20—25—30

Tarifas: — Entre Riviera,

Livramento, S. Eugenio e vi-

ce-versa \$ 3,00.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Riviera e Livramento á

João Antonio Leites 2 50

A Amílcar Gularo 3 00

A Francisco Massolier 3 50

A João J. Orio 4 00

A Pedro Copa 4 50

A João Guimarães 5 00

A Victoriano Jubeto 5 50

A Matta Perros 6 00

A Trez Serros do Arapely 7 00

Manoel Dias e A. Baceda 7 50

A José Russo y C. 8 00

A José Pierri 9 00

A Francisco Guimarães 9 50

A Lavalleja 10 00

A José Ugart 11 00

A Passo das Pedras no

Arapely Grande 11 50

A Estação Palomas 12 50

Todo o passageiro tem direi-

to á 10 kilos de bagagem; o

que exceder pagará conforme

o ponto a que se destina.

Agentes: — Em S. Eugenio

Cristobal Aquino Scholz. Em

Riviera, Fous e C.

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas de Livramento — 6

14—22.

Chegadas no Livramento — 12

—20—28.

Salidas de Cacequy — 10—

18—26.

Chegadas no Cacequy — 8—

16—24.

AGENTES:

Livramento — A. Longinotti.

Rosario — Antonio Letina.

Cacequy — Fous e C.

Riviera — Fous e C.

—

ESTEBAN CARRILLO

Entre Santa Ana y Bagé

Sale de Riviera y Santa Ana

los dias 8, 18 y 28.

Llega á Bagé los dias 9, 19

y 29.

Salidas de Bagé los dias 3,

13 y 23.

Llegadas á Riviera, los dias

4, 14 y 24.

Los puntos que toca son los

siguientes:

F. Soares — Bento Boaba —

Capon Albo — Queirolo — Los

Lopes — Paso de Lapiente —

Negreira — B. G. Alves — Hos-

pital, casa de Rodriguez y Lo-

pez — San Luis — Piray (paso

de Viola) Farina y Bagé.

AGENTES:

En Santa Ana: — Antonio

Longinotti.

Riviera: — José Fous.

Bagé: — Fernandez y C.

EMPRESA ESCOBAR

Entre Bagé e Livramento, por

D. Pedrito e em combinação

com a Estrada de Ferro do De-

labary.

Salidas de Bagé: — 1—8—16

—24.

Do Livramento: — 4—12—21

—27.

Chegadas a Bagé: — 5—13—

22—28.

Ao Livramento: — 2—9—17

—25.

Esta a viagem mais rapida,

pois que se vai do Livramento

a Pelotas ou Rio Grande em 2

dias.

—

EMPRESA GRIFF & ESCOBAR

Entre Livramento, D. Pedrito

e Bagé, que fará suas viagens

em DIA E MEIO de Livramen-

to á Bagé.

Salidas de Livramento: — 7—

17—27.

Do D. Pedrito: — 8—18—28.

Do Bagé a D. Pedrito e Livra-

mento: — 2—12—22.

Do D. Pedrito a Livramento:

— 3—13—23.

Agentes: — Livramento, A.

Longinotti. — Riviera, A. Lapien-

te Filho. Bagé, Manoel Sobrinho.

—

EMPRESA BIBI DOS SANTOS

Entre Bagé e Livramento, que

tocará nos pontos seguintes:

Upamoty, Jaguary, Ponches-

Verde, Guavijun e S. Luiz.

Salidas de Livramento para

Bagé nos dias — 2—12—22.

Do Bagé á Livramento nos

dias — 7—17—27.

Chegadas á Bagé nos dias —

3—13—23.

Ao Livramento nos dias — 8—

18—28.

Agentes: — No Livramento, A.

Longinotti. — Em Bagé, Manoel

Sobrinho.

HOTEL DO COMMERIO

(Fundado em 1869)

LIVRAMENTO

Rua 20 de Junho n. 9. — Esquina 1.ª de Março

— DE —

ANTONIO TOMMASI

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAIO

Calle Sarandi—Riviera.

FABRICA

— DE —

BENEFICIAR

FUMO E CAFÉ

Esquina das ruas

Tamandaré e conde de Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO

á dinheiro.

LIVRAMENTO

COLLEGIO

23 DE AGOSTO

LIVRAMENTO

DIRECTOR—MANOEL FRANCISCO MOREIRA SOBRINHO

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, fundado em 1896, reabre suas classes no dia 15 de Janeiro.

Condições e preços:

PRIMEIRO GRÃO.—Trimestre: para externos 24\$000

SEGUNDO GRÃO.—Trimestre: para externos 30\$000

Horas das classes:

De 8 á 11 a. m. e de 1 á 4 p. m.

PAGAMENTO ADIANTADO

RUA 15 DE NOVEMBRO

(Até Março.)

Ferraria
e
Carpintaria
DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com esmero e brevidade todo o qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA